



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

### **Menstruapps e poss?veis interse??es entre corpo, tecnologia, pol?tica e g?nero**

**Autoria:** Gabriela Cabral Paletta

Com a cria??o de aplicativos de celular cujo objetivo ? o monitoramento e acompanhamento do ciclo menstrual, muitas das quest?es relacionadas ao ativismo menstrual e feminismos retornam, acompanhando o crescimento de debates pol?ticos que dizem respeito ? sa?de da mulher, produ??o de conhecimento, direitos sexuais e reprodutivos. A forma como as mulheres entram em contato com seu pr?prio corpo pode estar mudando atrav?s de uma combina??o de toques sobre uma tela sens?vel. As fronteiras do corpo est?o borradas, tal qual as nossas digitais sobre o blackmirror. Neste caso, tempestades de dados e informa??es viscerais est?o sendo produzidas e disponibilizadas atrav?s destes dispositivos que prometem ser cientificamente fundados, mas que, em contrapartida, n?o deixam claro para onde v?o as nossas informa??es ou mesmo quem mais tem acesso a elas. Mas que ciclo ? esse que ? monitorado? Essas ferramentas, cujo combust?vel s?o os nossos dados, tamb?m funcionam como laborat?rios para a observa??o de padr?es fisiol?gicos e comportamentais, que come??am pela frequ?ncia da menstrua??o e de sintomas associados, at? h?bitos off-line. De que menstrua??o estamos falando agora, uma vez instrumentalizada por aplicativos m?veis? A partir do momento em que voc? digita a palavra ?menstrua??o? nas lojas de aplicativos, como o Google Play e na Apple Store, mais de 1.000 apps aparecem dispon?veis, entre eles softwares de downloads gratuitos e pagos (MOGLIA et al., 2016). Para conseguir explorar os questionamentos colocados acima, trabalharei com aplicativos de monitoramento menstrual dispon?veis nestas mesmas lojas, com enfoque nas lojas brasileiras. Dentro do universo de aplicativos ?Sa?de e Fitness?, foram selecionados quatro aplicativos que se prop?em a monitorar e acompanhar o ciclo menstrual e suas fases. Com os



menstruapps, monitorar seu ciclo significa, para além de tudo, informar regularmente ao aplicativo se você saiu, bebeu, fumou, se estava com muito tesão, se gozou, em que posição, como estava seu cocô, se dormiu bem, como vai seu muco vaginal. Estes apps performam, por sua vez, menstruantes que sangram, bebem, fumam, gozam, cagam... Não que isso não existisse ou acontecesse antes do aplicativos, mas o que está sendo mobilizado, e a forma pela qual se concretiza, parece diferente em sua repetição. Uma vez que a proposta aqui se coloca como um emaranhar entre as fronteiras de polegartela, de tocar e ser tocado, de corpomáquina, do ciborgue, da menstruaçãoaplicativo, trata-se também de propor uma desestabilização espacial e adentrarmos o ciberespaço como campo e objeto de interesse.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

